



Proc. Administrativo 8- 13.638/2025

De: Monica D. - SG-DC

Para: SS - Secretaria da Saúde

Data: 06/10/2025 às 15:18:27

Setores envolvidos:

SG, SAJ, SS, SAJ-PGM, SAJ-PGM-SGCJ, SS-SAS, SS-DGA-DF, SG-DC, SS-GPMA, SS-DP, OAF

Termo de Convenio Impositiva APAE - 21C - Luiz Mayr Neto

Prezados,

Encaminho o Termo de Convênio em anexo para assinatura.

Ressalto que a conferência dos documentos e assinaturas cabe a Secretaria da Saúde.

Atenciosamente,

—

Monica Viviane Faria Dantas

Diretora de Convênios

Anexos:

16_25_APAE_13_638_final.pdf

TERMO DE CONVÊNIO Nº 16/2025 – SAÚDE

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALINHOS e a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS - APAEV, PARA OS FINS QUE ESPECIFICA

Pelo presente **TERMO DE CONVÊNIO**, de um lado a **PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS**, neste ato representada pelo Prefeito Municipal **FRANKLIN DUARTE DE LIMA**, inscrita no CPF sob nº 309.531.808-16, pela Secretária Municipal de Saúde **LUCIANA PIGNATTA BRITO**, inscrita no CPF sob nº 224.370.228-21, pelo Secretário Adjunto **ANDRE VANSAN SILVA**, inscrito no CPF nº 403.778.718-00, doravante designado simplesmente **MUNICÍPIO**, doravante designado simplesmente **MUNICÍPIO**, e de outro lado a **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS - APAEV**, inscrita no CNPJ sob nº 44.635.290/0001-15, CNES sob o nº 3974049, com sede à Rua Fioravante Agnello, 1669, Jardim Maria Ilydia, Valinhos, Estado de São Paulo, neste ato representado por seu Presidente, **Sr. Nivaldo Donizetti Miguel**, inscrito no CPF 925.505.098-20, doravante designado simplesmente OSC, resolvem firmar o presente Termo, tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 13.638/2025, em observância às disposições da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2024 e da Lei Municipal nº 6.537/23, alterada pelas Leis Municipais nº 6.583/2024 e 6.697/2025 mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo de Convênio atende o cumprimento da emenda impositiva individual 21C do vereador Luís Mayr Neto, na LOA 2025 (Lei Municipal nº 6.686/24), conforme Resolução nº 20/2025 – CMS.

Objeto: Aquisição de uniformes para as pessoas atendidas na Organização e também para os colaboradores que executam os serviços de média complexidade.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE TRABALHO

Para o alcance do objeto pactuado, os partícipes obrigam-se a cumprir o Plano de Trabalho que, independentemente de transcrição é parte integrante e indissociável do presente Termo de Convênio, bem como toda documentação técnica que dele resulte, cujos dados neles contidos acatam os partícipes.

Subcláusula única. Eventuais ajustes no Plano de Trabalho serão formalizados por certidão de apostilamento, sendo vedada a alteração do objeto da parceria.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DA OSC

O presente Termo de Convênio deverá ser executado fielmente pelos partícipes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas aplicáveis, respondendo os partícipes pelas consequências de sua inexecução ou execução parcial, sendo vedado à OSC utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto.

Subcláusula primeira. Além das obrigações constantes na legislação e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe ao **MUNICÍPIO** cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

- I - promover o repasse dos recursos financeiros obedecendo ao Cronograma de Desembolso constante do plano de trabalho;
- II - prestar o apoio necessário e indispensável à OSC para que seja alcançado o objeto do Termo de Convênio em toda a sua extensão e no tempo devido;
- III - monitorar e avaliar a execução do objeto deste Termo de Convênio, através de diligências e visitas in loco, quando necessário, zelando pelo alcance dos resultados pactuados e pela correta aplicação dos recursos repassados.
- IV - comunicar à OSC quaisquer irregularidades decorrentes do uso dos recursos públicos ou outras impropriedades de ordem técnica ou legal, fixando o prazo previsto na legislação para saneamento ou apresentação de esclarecimentos e informações;
- V - analisar os relatórios de execução do objeto;
- VI - analisar os relatórios de execução financeira;
- VII - receber, propor, analisar e, se for o caso, aprovar as propostas de alteração do Termo de CONVÊNIO;

VIII - instituir Comissão de Monitoramento e Avaliação;

IX - designar o gestor da parceria, que ficará responsável pelas obrigações previstas no art. 61 da Lei nº 13.019, de 2014, e no art. 51-A.

X - reter a liberação dos recursos quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida, ou quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pelo MUNICÍPIO ou pelos órgãos de controle interno ou externo, comunicando o fato à OSC e fixando-lhe o prazo de até 30 (trinta) dias para saneamento ou apresentação de informações e esclarecimentos, nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014;

XI - prorrogar de “ofício” a vigência do Termo de Convênio, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado, nos termos do art. 55, parágrafo único, da Lei nº 13.019, de 2014, e § 1º;

XII - publicar, no Diário Municipal, extrato do Termo de Convênio;

XIII - divulgar informações referentes ao termo celebrado em dados abertos e acessíveis e manter, o instrumento celebrado e seu respectivo plano de trabalho, nos termos do art. 10 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIV - exercer atividade normativa, de controle e fiscalização sobre a execução do termo, inclusive, se for o caso, reorientando as ações, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas;

XV - informar à OSC os atos normativos e orientações do MUNICÍPIO que interessem à execução do presente Termo de Convênio;

XVI - analisar e decidir sobre a prestação de contas dos recursos aplicados na consecução do objeto do presente Termo de Convênio; e

XVII - aplicar as sanções previstas na legislação, proceder às ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos.

Subcláusula segunda. Além das obrigações constantes na legislação que rege o presente Termo e dos demais compromissos assumidos neste instrumento, cabe à **OSC** cumprir as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

I - executar fielmente o objeto pactuado, de acordo com as cláusulas deste Termo, a legislação pertinente e o plano de trabalho aprovado pelo MUNICÍPIO, adotando todas as

medidas necessárias à correta execução deste Termo de Convênio, observado o disposto na Lei nº 13.019, de 2014;

II - zelar pela boa qualidade das ações e serviços prestados, buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade social e qualidade em suas atividades;

III - garantir o cumprimento da contrapartida em bens e serviços conforme estabelecida no plano de trabalho, se for o caso;

IV - manter e movimentar os recursos financeiros em conta bancária específica, em instituição financeira pública, na conformidade do plano de trabalho, exclusivamente no cumprimento do seu objeto, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

V - não utilizar os recursos recebidos nas despesas vedadas pelo art. 45 da Lei nº 13.019, de 2014;

VI - apresentar Relatório de Execução do Objeto, de acordo com o estabelecido nos art. 63 a 72 da Lei nº 13.019, de 2014;

VII - executar o plano de trabalho aprovado, bem como aplicar os recursos públicos e gerir os bens públicos com observância aos princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia;

VIII - prestar contas ao MUNICÍPIO, mensalmente e ao término de cada exercício e no encerramento da vigência do Termo de Convênio, nos termos do capítulo IV da Lei nº 13.019, de 2014;

IX - responsabilizar-se pela contratação e pagamento do pessoal que vier a ser necessário à execução do plano de trabalho, conforme disposto no inciso VI do art. 11, inciso I, e §3º do art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014, inclusive pelos encargos sociais e obrigações trabalhistas decorrentes, ônus tributários ou extraordinários que incidam sobre o instrumento;

X - permitir o livre acesso do gestor do termo, membros do Conselho de Política Pública da área, da Comissão de Monitoramento e Avaliação – CMA e servidores do Sistema de Controle Interno do MUNICÍPIO, a todos os documentos relativos à execução do objeto do Termo de Convênio, bem como aos locais de execução do projeto, permitindo o acompanhamento in loco e prestando todas e quaisquer informações solicitadas;

- quanto aos eventuais bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Termo de Convênio:

a) utilizar os bens materiais e/ou equipamentos em conformidade com o objeto

pactuado;

- b) garantir sua guarda e manutenção;
- c) comunicar imediatamente ao MUNICÍPIO qualquer dano que os bens vierem a sofrer;
- d) arcar com todas as despesas referentes ao transportes, guarda, conservação e manutenção;
- e) em caso de furto ou de roubo, levar o fato, por escrito, mediante protocolo, ao conhecimento da autoridade policial competente, enviando cópia da ocorrência ao MUNICÍPIO, além da proposta para reposição do bem, de competência da OSC; e

XI - por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Convênio, restituir ao MUNICÍPIO os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, conforme art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014;

XII - manter, durante a execução do termo, as mesmas condições exigidas nos art. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIII - manter registros, arquivos e controles contábeis específicos para os dispêndios relativos a este Termo de Convênio, pelo prazo de 10 (dez) anos após a prestação de contas, conforme previsto no parágrafo único do art. 68 da Lei nº 13.019, de 2014;

XIV - garantir a manutenção da equipe técnica em quantidade e qualidade adequadas ao bom desempenho das atividades;

XV - incluir regularmente as informações e os documentos exigidos pela Lei nº 13.019, de 2014, mantendo-o atualizado, e prestar contas dos recursos recebidos no mesmo sistema;

XVI - observar o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014, para o recebimento de cada parcela dos recursos financeiros;

XVII - divulgar na internet e em locais visíveis da sede social da OSC e dos estabelecimentos em que exerça suas ações todas as informações detalhadas no art. 11, incisos I a VI, da Lei nº 13.019, de 2014;

XVIII - submeter previamente ao MUNICÍPIO qualquer proposta de alteração do plano de trabalho, na forma definida neste instrumento, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

XIX - responsabilizar-se exclusivamente pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que disser respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal, nos termos do art. 42, inciso XIX, da Lei nº 13.019, de 2014;

XX - responsabilizar-se exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais e das taxas de importação, de câmbio, aduaneiras e similares, relacionados à execução do objeto previsto neste Termo de Convênio, o que não implica responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública quanto à inadimplência da OSC em relação ao referido pagamento, aos ônus incidentes sobre o objeto deste Termo ou aos danos decorrentes de restrição à sua execução, nos termos do art. 42, inciso XX, da Lei nº 13.019, de 2014;

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

I - Para a execução do projeto previsto neste Termo de Convênio, serão disponibilizados recursos no valor total de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), conforme cronograma de desembolso constante do Plano de Trabalho, de acordo com a seguinte distribuição:

02.10.00 – Secretaria de Saúde

02.10.02 - Fundo Municipal de Saúde

10.302.0301.2.256 – Classificação Funcional

3.3.50.39.00 – Outros Serviços de Terceiro Pessoa Jurídica

Vínculo	Valor
08.100.1254	R\$ 50.000,00

CLÁUSULA QUINTA – DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

A liberação do recurso financeiro se dará, conforme cronograma realizado no Plano de Trabalho, o qual encontra-se de acordo com as metas previstas nesse Termo, ficando a liberação condicionada, ainda, ao cumprimento dos requisitos previstos no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014.

Subcláusula primeira. As parcelas dos recursos ficarão retidas até o saneamento das impropriedades ou irregularidades detectadas nos seguintes casos:

- I - quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;
- II - quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da OSC em relação a obrigações estabelecidas neste Termo de Convênio; ou
- III - quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pelo MUNICÍPIO ou pelos órgãos de controle interno ou externo.

Subcláusula segunda. A verificação das hipóteses de retenção previstas na Subcláusula primeira ocorrerá por meio de ações de monitoramento e avaliação, incluindo:

- I - a verificação da existência de denúncias aceitas;
- II - a análise das prestações de contas;
- III - a manutenção do quadro de profissionais com 100% das contratações conforme meta quantitativa estabelecida no Plano de Trabalho;
- IV- as medidas adotadas para atender a eventuais recomendações existentes dos órgãos de controle interno e externo; e
- V - a consulta aos cadastros e sistemas federais que permitam aferir a regularidade da parceria.

CLÁUSULA SEXTA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste Termo de Convênio será de 12 (doze) meses a partir da data de sua assinatura.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Para fins de execução deste Termo de Convênio, o MUNICÍPIO e OSC obrigam-se a cumprir e manterem-se de acordo com as disposições e os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados - Lei nº 13.709, de 2018 (LGPD), especialmente no que se refere à legalidade no tratamento dos dados pessoais a que tiverem acesso em razão deste instrumento.

Subcláusula primeira. Em relação à LGPD, cada Partícipe será responsável isoladamente pelos atos a que derem causa, respondendo, inclusive, pelos atos praticados por seus prepostos e/ou empregados que estiverem em desconformidade com os preceitos normativos aplicáveis.

Subcláusula segunda. Na ocorrência de qualquer incidente (perda, destruição e/ou exposição indesejada e/ou não autorizada) que envolva os dados pessoais tratados em razão do presente instrumento, deverá o Partícipe responsável pelo incidente comunicar imediatamente ao outro Partícipe, apresentando, no mínimo, as seguintes informações: a descrição dos dados pessoais envolvidos; a quantidade de dados pessoais envolvidos (volumetria do evento); e quem são os titulares dos dados pessoais afetados pelo evento.

Subcláusula terceira. Caso um dos Partícipes seja destinatário de ordem judicial ou notificação/requisição de qualquer órgão, agência, autoridade ou outra entidade oficial, relativa ao tratamento de dados pessoais que tenham sido compartilhados em decorrência do presente instrumento, o Partícipe notificado deverá, imediatamente, comunicar ao outro Partícipe.

Subcláusula quarta. MUNICÍPIO e OSC se obrigam a, após o encerramento deste instrumento e/ou após o exaurimento das finalidades para as quais os dados pessoais foram coletados, o que vier primeiro, deletar e/ou destruir todos os documentos e informações recebidas do outro Partícipe contendo os dados pessoais fornecidos, sejam em meios físicos ou digitais, eliminando-os de seus arquivos e banco de dados, podendo ser mantidos os dados pessoais necessários para o cumprimento de obrigação legal ou regulatória e/ou para o uso exclusivo do Partícipe, mediante a anonimização dos dados.

CLÁUSULA OITAVA – DAS COMPRAS E CONTRATAÇÕES

A OSC adotará métodos usualmente utilizados pelo setor privado para a realização de compras e contratações de bens e serviços com recursos transferidos pelo MUNICÍPIO, sempre zelando e demonstrando economicidade e vantajosidade.

Subcláusula primeira. A OSC deve verificar a compatibilidade entre o valor previsto para realização da despesa, aprovado no plano de trabalho, e o valor efetivo da compra ou contratação e, caso o valor efetivo da compra ou contratação seja superior ao previsto no plano de trabalho, deverá assegurar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado, inclusive para fins de elaboração de relatório.

Subcláusula segunda. Para fins de comprovação das despesas, a OSC deverá obter de seus fornecedores e prestadores de serviços notas e comprovantes fiscais, com data, valor, nome e número de inscrição no CNPJ da OSC e do CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço, e deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

Subcláusula terceira. A OSC deverá efetuar os pagamentos das despesas, devendo manter a guarda dos documentos originais relativos à execução das parcerias pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

Subcláusula quarta. Na gestão financeira, a OSC poderá:

I - pagar despesa em data posterior ao término da execução do Termo de Convênio, mas somente quando o fato gerador da despesa tiver ocorrido durante sua vigência;

II - incluir, dentre a Equipe de Trabalho contratada, pessoas pertencentes ao quadro da OSC, inclusive os dirigentes, desde que exerçam ação prevista no plano de trabalho aprovado, nos termos da legislação cível e trabalhista; ou

III - realizar quaisquer despesas necessárias à execução do objeto previstas no plano de trabalho.

Subcláusula quinto. É vedado à OSC:

I - pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados a este Termo, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na Lei de Diretrizes Orçamentárias;

II - contratar, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, do MUNICÍPIO, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

IV- deixar de dar ampla transparência, inclusive na plataforma SGTS eletrônica, aos valores pagos, de maneira individualizada, a título de remuneração de sua equipe de trabalho vinculada à execução do objeto e com recursos deste Termo, juntamente à divulgação dos cargos e valores.

Subcláusula sétima. É vedado ao MUNICÍPIO praticar atos de ingerência na seleção e na contratação de pessoal pela OSC ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na referida organização.

CLÁUSULA NONA – DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

A execução do objeto deste Termo será acompanhada pelo MUNICÍPIO por meio de ações realizadas pela Comissão de monitoramento e avaliação, em caráter preventivo e saneador, objetivando a gestão adequada e regular deste Termo.

Subcláusula primeira. As ações de monitoramento e avaliação contemplarão a análise das informações acerca do processamento deste Termo, incluída a possibilidade de consulta às movimentações da conta bancária específica, além da verificação, análise e manifestação sobre eventuais denúncias existentes relacionadas.

Subcláusula segunda. No exercício das ações de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto deste Termo, o MUNICÍPIO:

I - designa como gestor da parceria a Sra. Renata Aparecida Marques Gonçalves - CPF 286.614.918-19, responsável pela gestão da parceria, com poderes de controle e fiscalização;

II - designa como Comissão de monitoramento e avaliação, os seguintes servidores: Luiz Ernesto dos Santos - CPF 823.248.328-87, Aline Ferreira Sanches Solei de Oliveira - CPF 310.366.838-42 e Marcos Garcia Romero - CPF 731.132.478-53, os quais serão responsáveis por monitorar e avaliar a parceria;

III- emitirá relatório(s) técnico(s) de monitoramento e avaliação, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução da presente parceria, para fins de análise da prestação de contas anual, quando for o caso;

IV- realizará visita técnica in loco para subsidiar o monitoramento da parceria, nas hipóteses em que esta for essencial para verificação do cumprimento do objeto da parceria e do alcance das metas;

V- examinará o(s) relatório(s) de execução do objeto e, quando for o caso, o(s) relatório(s) de execução financeira apresentado(s) pela OSC, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento;

VI- poderá valer-se do apoio técnico de terceiros;

VII- poderá delegar competência ou firmar parcerias com órgãos ou entidades que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos;

VIII- poderá utilizar ferramentas tecnológicas de verificação do alcance de resultados, incluídas as redes sociais na internet, aplicativos e outros mecanismos de tecnologia da informação;

Subcláusula terceira. O relatório técnico de monitoramento e avaliação, de que trata o inciso III da Subcláusula segunda desta Cláusula, deverá conter os elementos dispostos no §1º do art. 59 da Lei nº 13.019, de 2014, e será submetido à comissão de monitoramento e avaliação, que detém a competência para avaliá-lo e homologá-lo.

Subcláusula quarta. A visita técnica in loco, de que trata o inciso IV da Subcláusula segunda desta Cláusula, não se confunde com as ações de fiscalização e auditoria realizada pelo MUNICIPIO, pelos órgãos de controle interno e pelo Tribunal de Contas. A OSC deverá ser notificada previamente no prazo mínimo de 3 (três) dias úteis anteriores à realização da visita técnica in loco.

Subcláusula quinta. Sempre que houver a visita, o resultado será circunstanciado em relatório de visita técnica in loco, que será registrado e enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e providências e poderá ensejar a revisão do relatório, a critério da administração pública.

O relatório de visita técnica in loco deverá ser considerado na análise da prestação de contas.

Subcláusula sexta. Havendo pesquisa de satisfação, a sistematização será circunstanciada em documento que será enviado à OSC para conhecimento, esclarecimentos e eventuais providências, podendo a entidade opinar sobre o conteúdo do questionário que será aplicado.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA EXTINÇÃO DO TERMO DE CONVÊNIO

O presente Termo de Convênio será extinto:

- I - por advento do termo final, sem que os partícipes tenham até então firmado aditivo para renová-lo;
- II - por consenso, antes do prazo avençado, mediante Termo de Distrato;
- III - por rescisão unilateral da parceria, nas seguintes hipóteses:
 - a) descumprimento injustificado de cláusula deste instrumento;
 - b) irregularidade ou inexecução injustificada, ainda que parcial, do objeto, resultados ou metas pactuadas;
 - c) omissão no dever de prestação de contas anual, nas parcerias com vigência superior a um ano, sem prejuízo do disposto no §2º do art. 70 da Lei nº 13.019, de 2014;
 - d) violação da legislação aplicável;
 - e) cometimento de falhas reiteradas na execução;
 - f) malversação de recursos públicos;

- g) constatação de falsidade ou fraude nas informações ou documentos apresentados;
- h) não atendimento às recomendações ou determinações decorrentes da fiscalização;
- i) descumprimento das condições que caracterizam a parceira privada como OSC;
- j) paralisação da execução da parceria, sem justa causa e prévia comunicação a o MUNICIPIO;
- k) quando os recursos depositados em conta corrente específica não forem utilizados no prazo de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, salvo se houver execução parcial do objeto e desde que previamente justificado pelo gestor da parceria e devidamente autorizado;
- l) outras hipóteses expressamente previstas na legislação aplicável.

Subcláusula primeira. Os casos de rescisão unilateral serão formalmente motivados nos autos do processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa. O prazo de defesa será de 10 (dez) dias da abertura de vista do processo.

Subcláusula segunda. Outras situações relativas à extinção da parceria não previstas na legislação aplicável ou neste instrumento poderão ser reguladas em Termo de Encerramento da Parceria a ser negociado entre os partícipes ou, se for o caso, no Termo de Distrato.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS

Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Convênio, a OSC deverá restituir os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública.

Subcláusula primeira. Os débitos a serem restituídos pela OSC serão apurados mediante atualização monetária, acrescido de juros calculados da seguinte forma:

I - nos casos em que for constatado dolo da OSC ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia do MUNICIPIO; e

II - nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

- a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da OSC ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou
- b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – EVENTUAIS BENS REMANESCENTES

Eventuais bens patrimoniais adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos repassados pelo MUNICIPIO são da titularidade da OSC e ficarão afetados ao objeto da presente parceria durante o prazo de sua duração, sendo considerados bens remanescentes ao seu término, dispensada a celebração de instrumento específico para esta finalidade.

Subcláusula primeira. Eventuais bens patrimoniais deverão ser gravados com cláusula de inalienabilidade enquanto viger a parceria, sendo que, na hipótese de extinção da OSC durante a vigência do presente instrumento, a propriedade de tais bens será transferida ao MUNICIPIO. A presente cláusula formaliza a promessa de transferência da propriedade de que trata o §5º do art. 35 da Lei nº 13.019, de 2014.

Subcláusula segunda. Fica a OSC autorizada a realizar doação a terceiros, inclusive beneficiários da política pública objeto da parceria, desde que demonstrada a sua utilidade para a realização ou a continuidade de ações de interesse social, após o prazo de 5 (cinco) anos.

Subcláusula terceira. Caso a prestação de contas final seja rejeitada, a titularidade dos bens remanescentes permanecerá com a OSC, observados os seguintes procedimentos:

I - não será exigido ressarcimento do valor relativo ao bem adquirido quando a motivação da rejeição não estiver relacionada ao seu uso ou aquisição; ou

II - o valor pelo qual o bem remanescente foi adquirido deverá ser computado no cálculo do dano ao erário a ser ressarcido, quando a motivação da rejeição estiver relacionada ao seu uso ou aquisição.

Subcláusula quarta. Na hipótese de dissolução da OSC durante a vigência da parceria, os bens remanescentes serão retirados pelo MUNICIPIO no prazo de noventa dias, contado da data de notificação da dissolução ou, alternativamente, o valor pelo qual os bens remanescentes foram adquiridos será computado no cálculo do valor a ser ressarcido.

Subcláusula quinta. Em exceção ao disposto no caput desta cláusula, os bens remanescentes poderão ter sua propriedade revertida para o órgão ou entidade pública municipal, a critério da Administração Pública, para fins de assegurar a continuidade do objeto pactuado, por meio da celebração de nova parceria ou pela execução direta do objeto pela Administração Pública.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA EVENTUAL PROPRIEDADE INTELECTUAL

Caso os projetos realizados pela OSC com recursos públicos provenientes do Termo de CONVÊNIO deem origem a bens passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual, a exemplo de invenções, modelos de utilidade, desenhos industriais, obras intelectuais, cultivares, direitos autorais, programas de computador e outros tipos de criação, a OSC terá a titularidade da propriedade intelectual e a participação nos ganhos econômicos resultantes da exploração dos respectivos bens imateriais, os quais ficarão gravados com cláusula de inalienabilidade durante a vigência da parceria.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A OSC deverá apresentar prestação de contas mensal, para fins de monitoramento do cumprimento das metas previstas no plano de trabalho.

Subcláusula primeira. Para fins de prestação de contas mensal, a OSC deverá apresentar Relatório Parcial de Execução do Objeto, no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da liberação de recursos para sua execução.

Subcláusula segunda. Na hipótese de omissão no dever de prestação de contas, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 15 (quinze) dias, apresentar a prestação de contas. Persistindo a omissão, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, adotará as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

Subcláusula terceira. O Relatório Parcial de Execução do Objeto conterá:

- I - a demonstração do alcance das metas referentes ao período de que trata a prestação de contas ou a justificativa para o não atingimento;
- II - a descrição das ações (projetos) desenvolvidas para o cumprimento do objeto;
- III - os documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como listas de presença, fotos, vídeos, entre outros;
- IV - os documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida em bens e serviços,

quando houver; e

V- justificativa, quando for o caso, pelo não cumprimento do alcance das metas.

Subcláusula quarta. O Relatório Parcial de Execução do Objeto deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

- I - dos resultados já alcançados e seus benefícios;
- II - dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;
- III - do grau de satisfação do público-alvo; e
- IV - da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

Subcláusula quinta. As informações de que trata a Subcláusula anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho.

Subcláusula sexta. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, justificadamente, de ofício ou mediante solicitação, dispensar a OSC da observância do disposto na Subcláusula quinta.

Subcláusula sétima. O Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, deverá conter:

- I - a relação das receitas e despesas realizadas, inclusive rendimentos financeiros, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho;
- II - o extrato da conta bancária específica;
- III - a memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso, que deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa;
- IV - a relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e
- V - cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da OSC e do fornecedor e indicação do produto ou serviço.

Subcláusula oitava. A análise do Relatório Parcial de Execução Financeira, quando exigido, será feita pela Administração Pública e contemplará:

I - o exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme aprovado no plano de trabalho; e

II - a verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

Subcláusula nona. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes (art. 64, §2º, da Lei nº 13.019, de 2014).

Subcláusula décima. Na hipótese de o relatório técnico de monitoramento e avaliação evidenciar irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 30 (trinta) dias:

I- sanar a irregularidade;

II- cumprir a obrigação; ou

III- apresentar justificativa para impossibilidade de saneamento da irregularidade ou cumprimento da obrigação.

Subcláusula décima primeira. O gestor da parceria avaliará o cumprimento do disposto na Subcláusula anterior e atualizará o relatório técnico de monitoramento e avaliação, conforme o caso.

Subcláusula décima segunda. Serão glosados os valores relacionados a metas descumpridas sem justificativa suficiente.

Subcláusula décima terceira. Se persistir a irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o relatório técnico de monitoramento e avaliação:

I - caso conclua pela continuidade da parceria, deverá determinar:

a) devolução dos recursos financeiros relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e

b) a retenção das parcelas dos recursos; ou

// - caso conclua pela rescisão unilateral da parceria, deverá determinar:

a) a devolução dos valores repassados relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e

b) a instauração de tomada de contas especial, se não houver a devolução de que

trata a alínea “a” no prazo determinado.

Subcláusula décima quarta. O relatório técnico de monitoramento e avaliação será submetido à comissão de monitoramento e avaliação designada, que o homologará, no prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias, contado de seu recebimento.

Subcláusula décima quinta. O gestor da parceria deverá adotar as providências constantes do relatório técnico de monitoramento e avaliação homologado pela comissão de monitoramento e avaliação, sendo que as sanções previstas neste instrumento poderão ser aplicadas independentemente das providências adotadas.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL

A OSC prestará contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos, observando-se as regras previstas nos arts. 63 a 72 da Lei nº 13.019, de 2014, além das cláusulas constantes deste instrumento e do plano de trabalho.

Subcláusula primeira. A prestação de contas terá o objetivo de demonstrar e verificar resultados e deverá conter elementos que permitam avaliar a execução do objeto e o alcance das metas, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas no período.

Subcláusula segunda. Para fins de prestação de contas final, a OSC deverá apresentar Relatório Final de Execução do Objeto, no prazo de 90 (noventa) dias a partir do término da vigência da parceria.

Subcláusula terceira. O Relatório Final de Execução do Objeto conterá:

I - a demonstração do alcance das metas no período, mediante comparativo com os resultados alcançados, ou justificativa para o seu não atingimento;

II - a descrição das ações (projetos) desenvolvidas para o cumprimento do objeto;

III - os documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como listas de presença, fotos, vídeos, entre outros;

IV - os documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida, quando houver;

V - o comprovante de devolução de eventual saldo financeiro remanescente; e

Subcláusula quinta. O Relatório Final de Execução do Objeto deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

I - dos resultados alcançados e seus benefícios;

II - dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;

III - do grau de satisfação do público-alvo; e

IV - da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

Subcláusula sexta. As informações de que trata a Subcláusula anterior serão fornecidas por meio da apresentação de documentos e por outros meios previstos no plano de trabalho.

Subcláusula sétima. A análise da prestação de contas final pela Administração Pública será formalizada por meio de parecer técnico conclusivo emitido pelo gestor da parceria, a ser inserido na plataforma SGTS ou outra designada pelo Município, que deverá verificar o cumprimento do objeto e o alcance das metas previstas no plano de trabalho, e considerará:

I - Relatório Final de Execução do Objeto;

II - os Relatórios Parciais de Execução do Objeto, para parcerias com duração superior a um ano;

III - relatório de visita técnica **in loco**, quando houver; e

IV - relatório técnico de monitoramento e avaliação, quando houver.

Subcláusula oitava. Além da análise do cumprimento do objeto e do alcance das metas previstas no plano de trabalho, o gestor da parceria, em seu parecer técnico, avaliará os efeitos da parceria, quanto à eficácia e efetividade das ações em execução ou que já foram realizadas, devendo mencionar os elementos referidos na Subcláusula quinta.

Subcláusula nona. Quando a exigência for desproporcional à complexidade da parceria ou ao interesse público, a Administração Pública poderá, justificadamente, de ofício ou mediante solicitação, dispensar a OSC da observância da Subcláusula quinta.

Subcláusula décima. Na hipótese de a análise de que trata a Subcláusula sétima concluir que houve descumprimento de metas estabelecidas no plano de trabalho ou evidência de irregularidade, o gestor da parceria, antes da emissão do parecer técnico conclusivo, notificará a OSC para que apresente Relatório Final de Execução Financeira, no prazo de até 60 (sessenta) dias contados da notificação, podendo ser prorrogado por até 15 (quinze) dias, mediante justificativa e solicitação prévia da OSC.

Subcláusula décima primeira. O Relatório Final de Execução Financeira, quando exigido, deverá conter:

- I - a relação das receitas e despesas efetivamente realizadas, inclusive rendimentos financeiros, e sua vinculação com a execução do objeto, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho;
- II - o comprovante da devolução do saldo remanescente da conta bancária específica, quando houver;
- III - o extrato da conta bancária específica;
- IV - a memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso, que deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa;
- V - a relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e
- VI - cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, os dados da OSC e do fornecedor e a indicação do produto ou serviço.

Subcláusula décima terceira. Nas hipóteses de descumprimento injustificado do alcance das metas ou evidência de irregularidade, de que trata a Subcláusula décima, os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes.

Subcláusula décima quarta. A análise do Relatório Final de Execução Financeira, quando exigido, será feita pela Administração Pública e contemplará:

- I - o exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme

aprovado no plano de trabalho; e

II - a verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

Subcláusula décima quinta. Observada a verdade real e os resultados alcançados, o parecer técnico conclusivo da prestação de contas final embasará a decisão da autoridade competente e poderá concluir pela:

I - aprovação das contas, que ocorrerá quando constatado o cumprimento do objeto e das metas da parceria;

II - aprovação das contas com ressalvas, que ocorrerá:

a) quando, apesar de cumpridos o objeto e as metas da parceria, for constatada impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário; ou

b) na análise de que trata a Subcláusula décima quarta, quando o valor da irregularidade for de pequeno vulto, exceto se houver comprovada má-fé.

III - rejeição das contas, que ocorrerá nas seguintes hipóteses:

a) omissão no dever de prestar contas;

b) descumprimento injustificado do objeto e das metas estabelecidos no plano de trabalho;

c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico; ou

d) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

Subcláusula décima sexta. A rejeição das contas não poderá ser fundamentada unicamente na avaliação dos efeitos da parceria, de que trata a Subcláusula oitava, devendo ser objeto de análise o cumprimento do objeto e o alcance das metas previstas no plano de trabalho.

Subcláusula décima sétima. A decisão sobre a prestação de contas final caberá à autoridade responsável por celebrar a parceria ou ao agente a ela diretamente subordinado, vedada a subdelegação.

Subcláusula décima oitava. A OSC será notificada da decisão da autoridade competente e poderá:

I - apresentar recurso, no prazo de 30 (trinta) dias, à autoridade que a proferiu, a qual, se não reconsiderar a decisão no prazo de 30 (trinta) dias, encaminhará o recurso ao Prefeito, para decisão final no prazo de 30 (trinta) dias; ou

II - sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação, no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, prorrogável, no máximo, por igual período.

Subcláusula décima nona. Exaurida a fase recursal, a Administração Pública deverá:

I - no caso de aprovação com ressalvas da prestação de contas, registrar na plataforma as causas das ressalvas; e

II - no caso de rejeição da prestação de contas, notificar a OSC para que, no prazo de 30 (trinta) dias:

a) devolva os recursos financeiros relacionados com a irregularidade ou inexecução do objeto apurada ou com a prestação de contas não apresentada; ou

b) solicite o ressarcimento ao erário por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, nos termos do §2º do art. 72 da Lei nº 13.019, de 2014.

Subcláusula vigésima. O registro da aprovação com ressalvas da prestação de contas possui caráter preventivo e será considerado na eventual aplicação de sanções.

Subcláusula vigésima primeira. Na hipótese de rejeição da prestação de contas, o não ressarcimento ao erário ensejará:

I - a instauração da tomada de contas especial, nos termos da legislação vigente; e

Subcláusula vigésima segunda. O prazo de análise da prestação de contas final pela Administração Pública será de 30 (trinta) dias, contado da data de recebimento do Relatório Final de Execução do Objeto ou do cumprimento de diligência por ela determinado, podendo ser prorrogado, justificadamente, por igual período.

Subcláusula vigésima terceira. O transcurso do prazo definido na Subcláusula anterior, e de sua eventual prorrogação, sem que as contas tenham sido apreciadas:

I - não impede que a OSC participe de outros chamamentos públicos e celebre novas

parcerias; e

II - não implica impossibilidade de sua apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos.

Subcláusula vigésima quarta. Se o transcurso do prazo definido na Subcláusula vigésima segunda, e de sua eventual prorrogação, se der por culpa exclusiva da Administração Pública, sem que se constate dolo da OSC ou de seus prepostos, não incidirão juros de mora sobre os débitos apurados no período entre o final do prazo e a data em que foi emitida a manifestação conclusiva pela Administração Pública, sem prejuízo da atualização monetária, que observará a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Subcláusula vigésima quinta. A prestação de contas e todos os atos que dela decorram dar-se-ão na plataforma SGTS ou outra designada pelo Município, permitindo a visualização por qualquer interessado.

Subcláusula vigésima sexta. Os documentos incluídos pela OSC na plataforma SGTS, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas.

Subcláusula vigésima sétima. A OSC deverá manter a guarda dos documentos originais relativos à execução da parceria pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

Quando a execução da parceria estiver em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019, de 2014 e da legislação específica, a Administração Pública poderá, garantida a prévia defesa:

I – celebrar termo de ajustamento da conduta com a OSC;

II – aplicar, à OSC, as seguintes sanções:

a) advertência;

b) suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da Administração Pública, por prazo não

superior a 2 (dois) anos; e

c) declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo.

Subcláusula primeira. A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela OSC no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave.

Subcláusula segunda. A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição da penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para a Administração Pública.

Subcláusula terceira. A sanção de declaração de inidoneidade para participar de chamamento público e celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo produzirá efeitos enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a Prefeitura Municipal de Valinhos, que será concedida sempre que a OSC ressarcir a Administração Pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo de 2 (dois) anos da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade.

Subcláusula quarta. Da decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nesta Cláusula caberá recurso administrativo, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de ciência da decisão.

Subcláusula quinta. Prescrevem no prazo de 5 (cinco) anos as ações punitivas da Administração Pública destinadas a aplicar as sanções previstas nesta Cláusula, contado da data de apresentação da prestação de contas ou do fim do prazo de 90 (noventa) dias a partir do término da vigência da parceria, no caso de omissão no dever de prestar contas. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo destinado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DA PUBLICIDADE

Em razão do presente Termo de Convênio, a OSC se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação do projeto, objeto desta parceria, por qualquer meio ou forma, a participação da Prefeitura Municipal de Valinhos.

Subcláusula única. A publicidade de todos os atos derivados do presente Termo de Convênio deverá ter caráter exclusivamente educativo, informativo ou de orientação social, dela não

podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DA PUBLICAÇÃO

A eficácia do presente Termo de Convênio ou dos aditamentos que impliquem em alteração de valor ou ampliação ou redução da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato nos Atos Oficiais do Município, a qual deverá ser providenciada pela Prefeitura Municipal de Valinhos.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca de Valinhos-SP, com exclusão de qualquer outro, para a propositura de qualquer ação referente ao presente instrumento e/ou contrato dela decorrente.

E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, assinam eletronicamente por meio dos seus representantes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Valinhos, 06 de outubro de 2025

Pelo Município:

FRANKLIN DUARTE DE LIMA
Prefeito Municipal

LUCIANA PIGNATTA BRITO
Secretária Municipal de Saúde

ANDRE VANSAN SILVA
Secretário Adjunto

Pela OSC:

NIVALDO DONIZETTI MIGUEL
Presidente

Testemunha:

1. **Monica Viviane Faria Dantas**
CPF. 195.125.028-101

2. **Daniela Pitondo Longo**
CPF. 027.390.056-01

Ciência pela Gestão de Parcerias e Comissão de Monitoramento e Avaliação:

RENATA APARECIDA MARQUES GONÇALVES
Gestora de Parcerias de Monitoramento e Avaliação

LUIZ ERNESTO DOS SANTOS
Membro da Comissão de Monitoramento e Avaliação

ALINE FERREIRA SANCHES SOLEI DE OLIVEIRA
Membro da Comissão de Monitoramento e Avaliação

MARCOS GARCIA ROMERO
Membro da Comissão de Monitoramento e Avaliação





ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Plano de Trabalho AQUISIÇÃO DE UNIFORMES EMENDA G

I – Dados Cadastrais

1.1 – Nome da Organização: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Valinhos.

1.2 – Data da Constituição: 11/04/1971.

1.3 – Dados da Localização:

Endereço: Rua Fioravante Agnello, nº 1.669

Bairro: Jardim Maria Ilydia

CEP: 13272-006

Site: www.apaedevalinhos.org.br

E-mail da Organização: secretaria@apaevalinhos.org.br

Telefone: (19)3303-4500

1.4 – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ

Número do CNPJ: 44.635.290/0001-15

Data de Abertura do CNPJ: 18/06/1971

Atividade Econômica Principal: 94.30.8.00 - Atividades de associações de defesa e direitos sociais.

Atividade Econômica Secundárias: 86.30-5-03 – Atividade médica ambulatorial restrita à consultas , 94.93.6.00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte e 94.99.5.00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente.

1.5 – Inscrição em Conselhos Municipais:

1.5.1 – Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Município de Inscrição no CMAS: Valinhos

Número de Inscrição no CMAS: E02

Data da Inscrição no CMAS: 11/12/2014

Resolução CMAS que validou a inscrição: Nº 64, de 22 de junho de 2023.

1.5.2 - Inscrição no Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência

Município de Inscrição no CMPCD: Valinhos

Número de Inscrição no CMPCD: E02

Data da Inscrição no CMPCD: 11/12/2014

Resolução CMPCD que validou a inscrição: 06/2018

Obs.: A inscrição 06/2018 está vigente. Não houve solicitação de renovação de inscrição por parte do CMPCD posterior a esta data.

1.5.3 - Inscrição no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Município de Inscrição no CMDCA: Valinhos

Número de Inscrição no CMDCA: E02

Data da Inscrição no CMDCA: 11/12/2014

Resolução CMDCA que validou a inscrição: Nº 007/2023, de 13/06/2023.

1.6 – Certificados e Cadastros

1.6.1 – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS

Número do CEBAS: 235874.0629108/2023

Protocolo realizado: 25/05/2023

Status: Em análise

1.6.2 – Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES

Número do CNES: 3974049

1.7 – Área de Atividade Preponderante:



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

(X) Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte

1.8 – Área de Atividade Secundária, quando houver: (pode assinalar mais de uma)

() Assistência Social (X) Saúde (X) Educação () Cultura () Esporte

1.9 – Natureza da Organização da Sociedade Civil:

(X) Atendimento (X) Assessoramento (X) Defesa e garantia de direitos

1.10 – Identificação da Diretoria

Vigência do mandato atual da Diretoria: de 01/01/2023 até 31/12/2025

Identificação dos Membros da Diretoria Executiva

Representante Legal Pela Organização: Nome completo: Nivaldo Donizetti Miguel, RG: 11.425.861-2 SSP/SP, CPF: 925.505.098-20 – endereço: Rua Imperatriz Maria Leopoldina, 53, Jardim Santo Antonio, CEP: 13.277-020 Valinhos/SP, telefone: (19) 33034501, e-mail: nivamil_51@hotmail.com;

Vice-Presidente: Ruy Antonio Meirelles dos Santos, RG: 2.071.574-2 SSP/SP, CPF: 029.094.058-34 – endereço: Rua Adhemar de Barros, 703, Jardim Nova Europa, CEP: 13272-856, Valinhos/SP, telefone: (19) 38711013, e-mail: rameirelles@terra.com.br;

Primeiro Diretor Financeiro: Marcos Antonio Frigo, RG: 9.858.113-2 SSP/SP, CPF: 778.109.378-04 endereço: Rua Orlando Marrone, 11 ap.62 – Jardim Alto da Boa Vista - CEP: 13272-101 - Valinhos/SP, telefone:(11) 94786-9179, email: frigo5702@gmail.com

1.11 – Identificação dos Membros do Conselho Fiscal

Nome completo: Walmir Scarpinelli, RG: 11.985.627-X SSP/SP, CPF: 778.142.318-68 - endereço: Rua Antônio Musselli, 27, CEP: 13272-051, Valinhos/SP, telefone: (19)991916995 e-mail: escribissotodp@terra.com.br;



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Nome completo: José Luis Raymundo da Silva, RG: 15.118.262-0 SSP/SP, CPF: 068.626.238-77 - endereço: Rua Carlos Penteadó Stevenson, 700, casa 75, Jardim Recanto, CEP: 13271-510, Valinhos/SP, telefone: (19) 3734-1260, e-mail: contador@omegacontabilidade.com.br;

Nome Completo: Claudemir José Peró, RG: 15.422.825-4 SSP/SP, CPF: 045.891.348-02, endereço: Rua Angelo Barbisan, 466, Jardim Maracanã, CEP: 13277-500, Valinhos/SP, telefone: 992065505, email: perofilho@uol.com.br.

1.12 – Identificação da Coordenação Técnica do Serviço a ser executado

Nome completo: Márcia Haguiuda, RG:, CPF:- endereço: Rua Fioravante Agnello, 1669, Valinhos/SP, telefone: (19) 33034500 – e-mail: marcia@apaedevalinhos.org.br.

1.13 – Finalidade Estatutária:

Art. 9º do Estatuto da APAE - São os seguintes os fins e objetivos desta APAE, nos limites territoriais do seu município, voltados à promoção de atividades de finalidades de relevância pública e social, em especial:

- I. Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- II. Prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público definido no inciso I deste artigo, e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- III. Prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- IV. Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;

1.14 – O Estatuto Social está de acordo com o artigo 18 e seguintes da Lei Federal nº 12.101 de 27 de novembro de 2009 e suas alterações;

(X) Sim () Não () Em adequação

II – Unidade Executora

2.1 – Nome da Unidade Executora: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792 de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Valinhos.

2.2 – Dados da Localização da Unidade Executora:

Endereço: Rua Fioravante Agnello, nº 1.669

Bairro: Jardim Maria Ilydia

CEP: 13272-006

Site: www.apaedevalinhos.org.br

Telefone:(19)3303-4500

Número do CNPJ: 44.635.290/0001-15

Data de Abertura do CNPJ: 18/06/1971

III – Execução do Objeto

3.1 – Identificação do Objeto: Aquisição de Uniformes para as pessoas atendidas na Organização e também para os colaboradores que executam os serviços.

3.2 – Prazo para Execução do Objeto: Na viogência do Termo de Fomento (12 meses)

3.3 – Data do Início da Execução do Serviço: à definir, 12 meses a partir da formalização do termo de parceria.

3.4 – Diagnóstico da Realidade:

De acordo com a Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015, também conhecida como: Lei Brasileira da Inclusão; considera-se pessoas com deficiência, aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, obstruem a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Valinhos é o 7º município mais populoso da Região Metropolitana de Campinas, com 126.373 mil habitantes, 95% residentes na área urbana e apresenta um IDHM de 0.819 (censo IBGE 2022). Apesar dos bons indicadores, ele ainda atua para oferecer serviços públicos para atender às necessidades específicas de suas mais de um mil Pessoas com Deficiência Intelectual - PCDIs (IBGE 2010).



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS

Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792 de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

A APAE de Valinhos foi fundada em 11 de abril de 1971, por iniciativa do Padre Leopoldo Petrus Van Liempt. Ele identificou após um estudo e levantamento de dados a existência de muitas pessoas com deficiência intelectual no município. Diante disso, através dos dados levantados, constatou-se a necessidade de criação de um centro de atenção à pessoa com deficiência intelectual e/ou múltiplas e suas famílias. Hoje, após 52 anos de prestação de serviço, a APAE de Valinhos, atende aproximadamente 456 pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e TEA em diversos programas, nas mais diferentes faixas etárias, nos segmentos de assistência social, saúde e educação. Na área da Assistência Social, atua em parceria com o Poder Público Municipal, através de Termo de Colaboração Nº 005/2022 – 2º aditamento na execução do Serviço de Proteção Social Especial Para Pessoas Com Deficiência e suas Famílias. Na saúde, desenvolve atendimentos através de equipe multiprofissional, através da parceria com o Poder Público Municipal, através do Termo de Convênio Nº 007/2023. Na Educação executa o Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência intelectual, através do Termo de Colaboração Nº 004/2022 aditivo Nº 02 – SE com o Município e por fim a parceria com o Estado, na qual é mantenedora da Escola de Educação Especial, através do Termo de Colaboração Nº CEDUC – PRC – 2021/48460 – 2º Aditamento.

A fim de manter um atendimento de excelência nas ações executadas buscamos diversas formas de captação de recursos para aquisição e manutenção dos recursos materiais e melhoria da estrutura física da Organização.

3.5 – Descrição do Objeto a Ser Executado:

Almejamos utilizar os recursos captados através dessa respectiva emenda impositiva para:

- Aquisição de Uniformes para as pessoas atendidas na Organização e também para os colaboradores que executam os serviços.

3.6 – Público Alvo:

A OSC realiza serviços de atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e/ou deficiência múltipla associada, de todas as faixas etárias, residentes no Município de Valinhos.

3.7 – Justificativa:

A aquisição de uniformes visa atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência atendidas na OSC e também dos colaboradores no desempenho de suas funções.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Para as pessoas atendidas na OSC a aquisição de uniformes irá auxiliar na padronização e identificação, ajudando na organização em atividades coletivas, facilitando a supervisão em eventos, saídas externas ou dinâmicas internas. o uso de uniformes pode reforçar o sentimento de pertencimento e igualdade, além de reduzir possíveis desigualdades no vestuário. Uniformes facilitam a manutenção e o controle da vestimenta, reduzindo problemas relacionados à inadequação ou falta de roupas apropriadas para determinadas atividades.

Para os colaboradores a adoção de uniformes permitirá a fácil identificação dos profissionais, contribuindo para a segurança e o fortalecimento da confiança dos beneficiários e de suas famílias. A padronização colabora para criar uma imagem profissional e coesa da equipe, reforçando valores de equidade e união.

Ainda, a implementação de uniformes reforça a identidade visual e os valores da instituição, transmitindo profissionalismo e organização para o público externo e para potenciais parceiros.

Atualmente a OSC atende aproximadamente 450 pessoas com deficiência, com um quadro de 90 colaboradores nas mais diversas áreas e funções.

3.8 – Capacidade Total de Atendimento da Organização:

Aproximadamente 500 (quinhentos) usuários, nos três segmentos de atuação da organização (assistência social, educação e saúde).

3.9 – Território de Abrangência / Unidade de Referência:

Pessoas residentes no Município de Valinhos, seja ele morador da zona urbana ou rural.

É de extrema importância que as pessoas atendidas estejam referenciadas nos serviços socioassistenciais do Município (Serviços de Proteção Básica e/ou Serviços de Proteção Especial de Média e Alta Complexidade) no caso da assistência social. Com relação à saúde, que estejam referenciados nas Unidades Básicas de Saúde e/ou e Serviços Especializados (CEMAP, CAPS, CREAPS) e no segmento da educação, que estejam matriculados nas escolas municipais.

3.10 – Horas de Funcionamento Semanal da Executora:

() Menos de 40 horas ____ horas (especificar)

(X) 40 horas

() Mais de 40 horas



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

() Ininterrupto (24 horas/dia, 7 dias/semana)

3.11 – Dias da Semana/ Horário de Funcionamento da Executora:

(X) Segunda-feira

(X) Terça-feira

(X) Quarta-feira

(X) Quinta-feira

(X) Sexta-feira

() Sábado

() Domingo

Horário: Das 07:30 às 17:00 Horas.

3.14 – Objetivo Geral

Adquirir 1.200 camisas para uniforme (camiseta comum, gola redonda, mayterial PV, com estampa no peito) para serem entregues aos assistidos e mais 260 camiseta Polo para uniforme (malha piquet, uma estampa no peito) para os colaboradores da OSC, para proporcionar a identificação visual para facilitar a distinção de assistidos e colaboradores.

Promover a padronização, identificação, segurança e bem-estar dos beneficiários atendidos pela organização e dos colaboradores que executam os serviços, por meio da aquisição e distribuição de uniformes adequados, contribuindo para a organização, inclusão, valorização pessoal e fortalecimento da identidade institucional.

3.15 – Objetivos Específicos

- Implementar a identidade visual da Organização, auxiliando na identificação das pessoas que são atendidas e também de seus colaboradores.
- Garantir o conforto e a inclusão com uniformes que atendam às condições de acessibilidade e adaptação às necessidades das pessoas com deficiência.
- Garantir a segurança de todos, facilitando a identificação, bem como, no caso de os colaboradores assegurar que os uniformes cumpram as normas de proteção aplicáveis às funções desempenhadas.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792 de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

3.16 – Descrição das Estratégias Metodológicas e Resultados Esperados

Ação Executada e /ou Equipamento Adquirido	Resultados Esperados
Aquisição de Uniformes para as pessoas com deficiência da Organização	Garantir a padronização e o senso de pertencimento, garantir conforto e bem estar, principalmente para as pessoas com mobilidade reduzida, favorecer a segurança e identificação de todos.
Aquisição de Uniformes para os colaboradores da Organização	Garantir a padronização e identificação. Favorecer sentimento de pertencimento e cooperação entre os colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso. Garantir conforto e funcionalidade.

3.17 – Responsáveis:

Coordenador Técnico do Serviço a ser Executado:

Nome Completo: Márcia Haguiuda

CPF: 057.092.408-18

RG: 7.595.647-0

Número do Registro Profissional: CRP 06/266416

Telefone: (19) 33034500

Celular:

E-mail: gestao.saude@apaevalinhos.org.br

Responsável Pela Prestação de Contas do Serviço a ser Executado:

Nome Completo: Ademir Antônio Ferrari

CPF: 234.203.248-04

RG: 7.917.429-2

Número do Registro Profissional: não se aplica



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Telefone: (19)33034500

Celular: (19)993011599

E-mail: : gestao.adm@apaevalinhos.org.br

IV – Capacidade Técnica e Operacional

4.1 – Do Plano de Trabalho:

4.1.1 – Levantamento das Necessidades:

Atividade	Formas de Execução das Atividades	Periodicidade
Levantamento das necessidades, identificação dos fornecedores, definição do designer, tamanhos, cores e quantidade, definição da empresa executora.	Realização de orçamentos	Pontual
Logística de distribuição	Realização de controles de entregas e registros fotográficos	Pontual
Avaliação e Monitoramento	Relatórios de execução do objeto	Pontual
Prestação de Contas do Recurso Captado	Relatórios de execução do objeto	Pontual

4.1.2 – Orçamento e Aquisição

Metas	Forma de Execução das Metas	Periodicidade
Garantir a compra dos uniformes dentro do orçamento definido.	Realização dos pedidos	Pontual



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

4.1.3 – Execução e Entrega

Metas	Forma de Execução	Atividade	Indicador de Sucesso
Realizar a distribuição dos uniformes com recomendações aos assistidos, familiares e colaboradores	Planejamento de cronograma por áreas de atendimento	Pontual	Entrega efetiva dos uniformes

4.2 – Avaliação do Resultados

Metas da OSC	Aferição do Cumprimento da Meta	Prazo/Medição
Garantir a identificação e segurança, bem como o conforto das pessoas que foram beneficiadas.	Será realizada através de relatórios e registros fotográficos	Pontual
Garantir a aquisição conforme planejamento.	Será realizada através de relatórios de prestação de contas e registros fotográficos	Anual

OBS.: Será elaborado um relatório com fotos da entrega e da utilização dos uniformes, evidenciando o impacto positivo para a instituição.

V – Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros

5.1 – Tipos de Parceria: Termo de Fomento

5.2 – Natureza das Despesas: Custeio

5.3 – Cronograma de Desembolso Mensal:



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Tipo da Despesa	Valor Mensal	Valor Anual
Aquisição de Uniformes para as pessoas atendidas na Organização e também para os colaboradores que executam os serviços.		R\$ 50.000,00
TOTAL GERAL		R\$ 50.000,00

5.4 – Orçamentos

Nº	Razão Social do Fornecedor	CNPJ	Valor Total
1	DRAPPO CONFECÇÕES E SERVIÇOS LTDA	17.267.848/0001-84	R\$ 49.580,00
2	DELU CONFECÇÕES	32.624.474/0001-09	R\$ 55.330,00
3	RS BRASIL UNIFORMES	10.369.604/0001-63	R\$ 45.746,30

5.5 – Cronograma de Desembolso

CRONOGRAMA - AQUISIÇÃO DE UNIFORMES

Item	Descrição	Fase	Valor	Total
1	Entrada na formalização do pedido		R\$ 15.000,00	
2	Após a finalização da instalação		R\$ 35.000,00	
	Total Geral			R\$ 50.000,00

5.6 – Fontes de Recursos da OSC

Tipo	Valor Anual - R\$
Doações	R\$ 116.357,00



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE VALINHOS
Mantenedora da Escola de Educação Especial Maria Antonia Celani
Fundada em 11/04/1971 – CNPJ: 44.635.290/0001-15
Rua Fioravante Agnello, 1669 – Valinhos - São Paulo – CEP: 13272-006
Fone: (19) 3303-4500 – e-mail: secretaria@apaevalinhos.org.br
Utilidade Pública Municipal nº 962 de 13/08/1971 – Utilidade Pública Estadual nº 42792
de 09/01/1998
Inscrição no CNAS nº 264.149/75.40

Contribuições	Dos Usuários BPC/Aposentadoria	R\$ 00,00
	Dos Familiares	R\$ 00,00
	Dos Sócios Contribuintes	R\$ 600.218,00
Auferidos com eventos		R\$ 131.378,00
Auferidos com aluguéis		R\$ 86.000,00
Recurso Federal		R\$ 69.481,00
Recurso Estadual		R\$ 1.501.864,00
Recurso Municipal		R\$ 2.593.809,00
TOTAL		R\$ 5.099.107,00

Valinhos, 12 de maio de 2025.

NIVALDO DONIZETTI Assinado de forma digital por NIVALDO
DONIZETTI MIGUEL:92550509820
MIGUEL:92550509820 Dados: 2025.05.13 10:46:45 -03'00'

Nivaldo Donizetti Miguel
Representante Legal da OSC



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: C642-9BF9-29D6-1C2B

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MONICA VIVIANE FARIA DANTAS** (CPF 195.XXX.XXX-10) em 06/10/2025 15:19:26 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **DANIELA PITONDO LONGO** (CPF 027.XXX.XXX-01) em 06/10/2025 15:36:38 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RENATA APARECIDA MARQUES GONÇALVES** (CPF 286.XXX.XXX-19) em 06/10/2025 15:39:44
GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **LUIZ ERNESTO DOS SANTOS** (CPF 823.XXX.XXX-87) em 15/10/2025 09:19:52 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALINE FERREIRA SANCHES SOLEI DE OLIVEIRA** (CPF 310.XXX.XXX-42) em 20/10/2025 17:55:58
GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MARCOS GARCIA ROMERO** (CPF 731.XXX.XXX-53) em 28/10/2025 11:30:28 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **IVALDO DONIZETTI MIGUEL** (CPF 925.XXX.XXX-20) em 03/11/2025 10:51:52 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ANDRÉ VANSAN SILVA** (CPF 403.XXX.XXX-00) em 03/11/2025 11:42:19 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



LUCIANA PIGNATTA BRITO (CPF 224.XXX.XXX-21) em 03/11/2025 11:50:49 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



FRANKLIN DUARTE DE LIMA (CPF 309.XXX.XXX-16) em 03/11/2025 14:19:50 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://valinhos.1doc.com.br/verificacao/C642-9BF9-29D6-1C2B>